

ESTRELAS ALÉM DO TEMPO: UMA ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DE ALUNOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ SOBRE ÉTICA, GÊNERO E RAÇA

Rafael José dos Santos Silva - d2022003290@unifei.edu.br

Helen Tamires Domingos – helen.tamires.domingos@gmail.com

Andrea A. da Costa Mineiro – andreamineiro@unifei.edu.br

Isabel Cristina da Silva Arantes - isabel.adm@unifei.edu.br

Palavras-chave: Ética, Diversidade, Gestão

1. INTRODUÇÃO

Em um contexto organizacional que valoriza atitudes éticas e competências socioemocionais, compreender as relações de poder e diversidade torna-se essencial para a formação de gestores. Este estudo analisa a percepção de estudantes do curso de Administração da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) acerca das questões de ética, gênero e raça a partir do filme Estrelas Além do Tempo (2016). O objetivo é identificar os posicionamentos dos alunos e descrever suas experiências relacionadas às temáticas abordadas.

A pesquisa se justifica pela necessidade de formar profissionais críticos e sensíveis às desigualdades sociais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a equidade nas organizações. Casos como o descrito por Bento (2002), em que recrutadores brancos preferem contratar candidatos brancos, ilustram a relevância dessa discussão no ambiente acadêmico. O artigo estrutura-se em seis seções: introdução, referencial teórico, metodologia, resultados, discussão, considerações finais e referências.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ética

Derivada do termo grego êthos (caráter), a ética refere-se ao conjunto de princípios que orientam condutas humanas, distinguindo-se da moral, associada aos costumes sociais. Para Kant (2013), a ética e o dever se impõem por motivações internas, enquanto a moral pode ser regulada externamente. Com o avanço das redes sociais, segundo Bauman (2001), multiplicam-se discursos superficiais e preconceituosos, evidenciando a necessidade de reflexão crítica sobre valores éticos e morais. Vázquez (2017) acrescenta que a ética antecede a moral, pois implica compreender os fundamentos das ações humanas. As transformações sociais, tecnológicas e jurídicas, como a Lei nº 14.532/2023 que equipara injúria racial a racismo, demonstram que a ética é dinâmica e deve acompanhar as mudanças sociais e culturais.

2.2 Diversidade de Gênero e Exclusão Social

A diversidade de gênero busca compreender as múltiplas identidades e as formas de exclusão que as atingem. Simone de Beauvoir (1949) expôs como construções sociais subordinam mulheres, limitando seu acesso a espaços de poder. Joan Scott (1995) definiu o gênero como categoria central nas relações de poder, enquanto Judith Butler (1990) destacou a performatividade do gênero, sustentada por normas sociais. Assim, a exclusão de mulheres e identidades marginalizadas é perpetuada por estruturas simbólicas e institucionais que reforçam hierarquias.

2.3 Desigualdade Racial

O racismo, segundo Almeida (2018), estrutura as relações políticas, econômicas e sociais, configurando-se como um fenômeno institucional. Cardoso (2010) analisa a branquitude como sistema de privilégio, distinguindo entre a acrítica, que sustenta a supremacia branca, e a crítica, que se posiciona contra o racismo. Costa e Scarcelli (2016) observam que traços físicos ainda definem estratificações sociais, revelando o racismo institucional. Apesar de avanços, como a Lei nº 10.639/2003, que incluiu a história afro-brasileira no currículo escolar, persistem desigualdades educacionais e profissionais. Bonilla-Silva (1997) afirma que o racismo está incorporado nas instituições e práticas sociais, sendo mais estrutural do que individual.

3. Metodologia

A pesquisa adotou abordagem qualitativa, com análise de conteúdo, visando compreender as percepções de 49 estudantes da UNIFEI sobre o filme *Estrelas Além do Tempo*. A atividade interdisciplinar envolveu as disciplinas “Gênero, Trabalho e Diversidade” e “Filosofia Aplicada à Administração”. Os alunos elaboraram mapas conceituais respondendo à pergunta: “Quais são as analogias percebidas na realidade apresentada no filme?”.

A fundamentação teórica baseou-se em Severino (1994), que concebe o homem como ser relacional, cuja existência se estrutura nas dimensões subjetiva, social e simbólica. A análise das respostas identificou padrões e recorrências em torno das temáticas de ética, gênero e raça. A amostra, composta por 23 homens (46,9%) e 26 mulheres (53,1%), proporcionou discussões equilibradas e ricas em diversidade de perspectivas.

4. RESULTADOS

4.1 Caracterização do filme

Baseado em fatos reais e no livro homônimo de Margot Lee Shetterly, *Estrelas Além do Tempo* narra a trajetória de Dorothy Vaughan, Mary Jackson e Katherine Johnson — três mulheres negras que contribuíram decisivamente para o programa espacial norte-americano durante a Guerra Fria. Apesar de suas competências, enfrentaram racismo, segregação e desigualdade de gênero, trabalhando em ambientes segregados e com oportunidades limitadas. Suas histórias simbolizam a resistência feminina e negra diante de estruturas sociais excludentes.

4.2 Analogias Percebidas

A análise das respostas revelou forte ênfase nas estruturas de poder associadas ao patriarcado e ao racismo. Termos como “patriarcado” (73 ocorrências) e “racismo” (18 ocorrências) foram os mais recorrentes. Outros conceitos como “machismo”, “segregação racial” e “liderança” também emergiram, mostrando como os estudantes relacionaram o filme ao contexto social e profissional.

Os grupos expressaram compreensões variadas. Um dos grupos citou Severino (2018) ao afirmar que o ser humano se constrói por meio das relações interpessoais e da prática ética, o que se reflete nas atitudes das personagens. Outros relataram experiências pessoais que reforçam a persistência da discriminação. Um participante descreveu a demissão de uma mulher acima do peso por decisão arbitrária de um diretor, enquanto outro mencionou a dispensa de uma estagiária vítima de racismo — situações que revelam a continuidade de práticas patriarcais e racistas no mercado de trabalho.

Outros grupos refletiram sobre como o patriarcado se adapta às transformações sociais, mantendo-se presente sob novas formas. A análise do Grupo 4, por exemplo, baseada em Azevedo (2016) e Walby (1990), aponta que o patriarcado é um sistema mutável, sustentado por relações de classe e etnia, que perpetua a subordinação feminina. Já o Grupo 2 destacou a interseccionalidade entre gênero e raça, questionando o quanto práticas discriminatórias ainda são naturalizadas na sociedade contemporânea.

4.3 Discussões

Os resultados evidenciam que os estudantes possuem compreensão crítica sobre as temáticas de ética, gênero e raça, embora parte das respostas revele preocupação com o julgamento social, o que pode indicar certo viés de desejabilidade. O predomínio de termos como “patriarcado” e “racismo” reflete o reconhecimento de estruturas de poder que sustentam desigualdades, em consonância com Beauvoir (1949), Scott (1995) e Bonilla-Silva (1997).

Os relatos pessoais reforçam a teoria de Butler (1990) sobre a performatividade de gênero e a reprodução de normas sociais excludentes. O episódio de discriminação relatado pelo grupo 6 exemplifica a persistência do patriarcado nas relações organizacionais e a naturalização de preconceitos no ambiente profissional. Esses

achados confirmam que, embora exista maior conscientização entre os jovens, práticas discriminatórias continuam enraizadas na cultura e nas instituições.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstra que o uso de obras audiovisuais como Estrelas Além do Tempo é uma ferramenta pedagógica eficaz para estimular a reflexão crítica sobre ética, gênero e raça. A análise das percepções dos alunos da UNIFEI revelou que a abordagem interdisciplinar, ao unir filosofia e gestão, facilita a compreensão das dinâmicas sociais e das desigualdades estruturais.

Os estudantes mostraram capacidade de relacionar conceitos teóricos a experiências práticas, identificando como o patriarcado e o racismo continuam influenciando o ambiente de trabalho e as relações interpessoais. O diálogo entre teoria e vivência promoveu uma formação mais humanista e crítica, destacando a importância da diversidade e da equidade como pilares éticos e organizacionais.

Por fim, a pesquisa reforça que a educação superior tem papel decisivo na formação de gestores comprometidos com a transformação social. Ao fomentar o pensamento crítico e a sensibilidade ética, contribui-se para a construção de ambientes mais inclusivos e justos, nos quais gênero e raça não sejam determinantes de oportunidades, mas aspectos valorizados da diversidade humana.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Ministério da Educação (MEC), ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e à Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) pelo apoio e incentivo à pesquisa acadêmica.

REFERÊNCIAS

ALVES, João. A divisão racial do trabalho como um ordenamento do racismo estrutural. Revista Katálisis, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 264-273, 2022.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BIONDI, Karina. Ética e dever em Kant: reflexões contemporâneas. São Paulo: Unesp, 2020.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. Lei nº 14.532, de 11 de janeiro de 2023. Altera a Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, para equiparar o crime de injúria racial ao crime de racismo. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 jan. 2023.

BUTLER, Judith. Gender trouble: Feminism and the subversion of identity. New York: Routledge, 1990.

CARDOSO, Cláudia. Branquitude e racismo: uma análise crítica das relações raciais. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

COLOMBINI, Iderley. As máscaras da opressão: novas leituras da relação raça e classe. Lua Nova, São Paulo, n. 119, p. 174-203, 2023.

DE BEAUVOIR, Simone. O segundo sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1949.

FEIL, Ana Carolina. Ética e moral: reflexões contemporâneas. Porto Alegre: Editora Fi, 2023.

OLIVEIRA, Anátalia Dejene Silva de; NOGUEIRA, Ari Fernandes Santos. A criança negra e os documentos publicados pelo Ministério da Educação no período de 1960 a 2000. ESTUDOS - Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 104, 2023.

SANTOS, Gabrielle Christine; BRISOLA, Elizabeth B. V.; MOREIRA, Diva; TOSTES, Guilherme W.; CURY, Vera E. Impacto do racismo nas vivências de mulheres negras brasileiras: um estudo fenomenológico. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 43, 2023.

SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria de análise histórica. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71–99, jul./dez. 1995.

SEVERINO, Antônio Joaquim, *Filosofia da educação: construindo a cidadania*. São Paulo: FTD, 1994, p. 45-56